



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

Alessandra Cardoso Oliveira
Maria Antônia Gonçalves de Sousa

Um Olhar Poético sobre Brasília e sua Diversidade, na EJA

Brasília, DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

Um Olhar Poético sobre Brasília e sua Diversidade

Alessandra Cardoso Oliveira
Maria Antônia Gonçalves de Souza

Prof^a. Orientadora: Maria Luíza Pereira Angelim
Prof^a. Tutora: Maria do Socorro da Silva Linhares

Projeto de Intervenção

Brasília, DF julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

Alessandra Cardoso Oliveira
Maria Antônia Gonçalves de Sousa

Um Olhar Poético sobre Brasília e sua Diversidade, na EJA

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos. O projeto tem como objetivo despertar no aluno da EJA o gosto pela leitura, desenvolvendo a escrita, o senso crítico e análise textual, tomando como referência o estudo de poesia. Foi desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental 24 Ceilândia/DF.

Profª. Drª. Maria Luíza Pereira Angelim
Professora Orientadora

Profª. Ms. Maria do Socorro da Silva Linhares
Tutora Orientadora

Profª. Drª. Amaralina Miranda de Souza
Avaliadora Externa

Brasília, DF julho/2010

Dedicamos este projeto, primeiramente a Deus, por ter nos concedido forças para alcançarmos mais um dos nossos objetivos. À nossa família, às professoras, aos nossos colegas cursistas, a todos que tiveram a ideia de propor este curso e aos nossos amigos que sempre nos apoiaram nesta etapa profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por ter nos dado o dom da vida e sabedoria para superar as dificuldades que surgiram durante este período do curso.

Aos nossos familiares que sempre acreditaram em nosso sucesso. Às professoras Maria Luiza Pereira Angelim e Maria do Socorro da Silva Linhares, por terem nos apoiado com dedicação e paciência sempre nos auxiliando nas dúvidas.

Aos professores e tutores que tiveram a brilhante ideia de desenvolver este trabalho, acreditando nos profissionais da Educação de Jovens e Adultos do DF e no desenvolvimento dessa modalidade de ensino.

Aos nossos colegas cursistas que persistiram em concluir o curso, salientando que os debates e a troca de conhecimentos proporcionaram o crescimento do nosso projeto. À direção do CEF 24 e demais parceiros que gentilmente colaboraram para a concretização deste trabalho final.

“No processo de aprendizagem, só se aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em aprendido, com o que pode, por isso mesmo, re-inventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-aprendido a situações existenciais concretas.” (Paulo Freire).

RESUMO

Este trabalho resulta de um projeto interventivo desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental 24 de Ceilândia/DF, nas turmas de 3º e 4º Semestres do Segundo Segmento da Educação de Jovens e Adultos, como exigência à conclusão da Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na EJA, pela Universidade de Brasília. Observando a limitação dos alunos na leitura, grande dificuldade em realizar produção textual e análise crítica, pensamos em um projeto utilizando poesia, contemplando os 50 anos da capital federal e sua diversidade, com o objetivo de expandir a capacidade de letramento desses estudantes. A partir de pesquisas de várias poesias sobre Brasília, leituras e análises textuais, visualização de vídeos e realização de atividades, com ênfase na poesia, os alunos puderam entrar em contato com diferentes textos poéticos, de diferentes autores, analisando suas características, estilos e intencionalidades. Com a interação e análise desse gênero textual, puderam ampliar sua capacidade de produção e compreensão textual, além de conhecerem e se relacionarem com artistas e poetas da cultura popular brasiliense e autores consagrados da literatura nacional.

Palavras-chaves: 1. Poesia, 2. Letramento, 3. Diversidade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de identificação das escolas públicas de Ceilândia/DF.....	12
Figura 2 - Foto do pátio do CEF 24 de Ceilândia, 2007.....	19
Figura 3 - Foto do pátio do CEF 24 de Ceilândia, 2010.....	19
Figura 4 - Foto dos repentistas no CEF 24 de Ceilândia, maio de 2010.....	31
Figura 5 - Foto do professor Jevan e poetas, no CEF 24 de Ceilândia.....	31

.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de turmas e matrículas inicial por turno em 17/03/2010.....	13
Tabela 2 - Número de alunos por ano de nascimento e semestre, em 17/03/2010.....	14
Tabela 3 - Número de alunos matriculados, por turno e sexo em 17/03/2010.....	15

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de alunos matriculados no Segundo Segmento da EJA do CEF 24, 1º semestre de 2010.....	15
---	----

LISTA DE SIGLAS

ASMULQ: Associação de Moradores Unidos na Luta do Setor QNQ.

CEF: Centro de Ensino Fundamental

DF: Distrito Federal

EJA: Educação de Jovens e adultos

FNDE: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

PDDE: Programa Dinheiro Direto na Escola

PDE-ESCOLA: Plano de Desenvolvimento da Escola

PEDAF: Programa de Descentralização Administrativa e Financeira

SEE: Secretaria de Estado de Educação

SIADE: Sistema de Avaliação de Desempenho das Instituições Educacionais do DF

SUMÁRIO

1. Dados de identificação do proponente.....	12
2. Dados de identificação do Projeto de Intervenção	12
2.1. Título.....	12
2.2. Área de abrangência.....	12
2.3. Instituição.....	12
2.4. Público ao qual se destina.....	13
2.5. Período de execução.....	16
3. Ambiente institucional.....	16
4. Justificativa.....	20
5. Objetivos.....	25
5.1. Objetivo Geral.....	25
5.2. Objetivos Específicos.....	25
6. Atividades/Responsabilidades/Cronograma.....	25
7. Parceiros.....	27
8. Orçamento.....	27
9. Acompanhamento e Avaliação.....	28
10. Relatório de experiências.....	28
11. Referências.....	35
12. Anexos.....	37

2.4- PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

No Centro de Ensino Fundamental 24 de Ceilândia, no turno noturno, coexistem duas modalidades de ensino, a Educação de Jovens e Adultos, Segundo Segmento, do 1º ao 4º Semestre e o Ensino Médio Regular. Sendo este projeto pensado inicialmente para ser ministrado apenas nas duas turmas de 3º e 4º Semestres, Segundo Segmento da EJA, às quais lecionamos a disciplina de Língua Portuguesa.

Inicialmente foram levantados dados junto à secretaria da escola sobre o perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos matriculados nessa instituição para serem pensadas atividades contemplando a realidade dos estudantes, as informações disponibilizadas se referem ao Censo Escolar 2010 da Secretaria de Estado de Educação do DF, realizado em dezessete de março de 2010.

De acordo com esse censo, nessa escola estudam trezentos e noventa e cinco alunos no Segundo Segmento da Educação de Jovens e Adultos, curso presencial, noturno, ambos distribuídos em sete turmas de 1º ao 4º semestre. Desse total, 179 são do sexo masculino, correspondendo a 45,31% dos alunos e 216 são do sexo feminino, representando 54,69%. De acordo com a cor, a maioria se assume como cor parda; no que se refere à renda, a maior parte dos estudantes possui renda familiar menor que quatro salários mínimos. Em relação à faixa etária, as datas de nascimento são bem diferenciadas; os alunos de maior idade, em média 39 anos, frequentam o Segundo Semestre, totalizando dezesseis alunos, 4,0%. Apesar do maior número de estudantes da escola estar entre 18 e 39 anos, 70,63%, também existe um valor bem expressivo de alunos entre 15 e 17 anos frequentando a EJA no CEF 24, totalizando 86, correspondendo a 21,77% destes. Esse fato se dá, principalmente porque muitos desses jovens necessitam ser inseridos no mercado de trabalho para ajudar na renda familiar, outros são remanejados do diurno para o noturno, por indisciplina. Vale ressaltar que existem dois alunos, o equivalente a 0,5% do total apresentado, que possuem menos de quinze anos de idade e estão frequentando a EJA, não possuindo a idade mínima exigida pela lei para estudar nessa modalidade de ensino.

Observe as tabelas seguintes para verificar o número de alunos do CEF 24 de Ceilândia, em relação à: turmas e matrículas por turno, matrículas por turno e ano de nascimento, matrículas por turno e sexo, respectivamente:

Tabela1: Número de turmas e matrículas inicial por turno em 17/03/2010.

Turma/ Matr.	2ºSegmento				Total
	1ºSem	2ºSem	3ºSem	4ºSem	
T	1	2	2	2	
M	58	112	116	109	395

Fonte: Censo Escolar, GDF/SEE.2010 (1º semestre)

Tabela 2: Número de alunos matriculados, efetivamente frequentando a Instituição Educacional, em 17/03/2010, por turno, ano de nascimento e semestre.

Ano de Nascimento	LINHA	Noturno							
		2° Segmento							
		1°Sem	2°Sem	3°Sem	4°Sem	Total	Faixas etárias	Total de alunos	Porcentagem
Após 1995	1	1	1			2	Menos de 15 anos		
1995	2	6	2			8	15 a 17 anos	86	21,77%
1994	3	6	9	9	10	34			
1993	4	7	12	11	14	44			
1992	5	8	11	13	17	49	18 a 19 anos	85	21,52%
1991	6	4	11	12	9	36			
1990	7	3	6	6	8	23	20 a 24 anos	72	18,22%
1989	8		8	5	6	19			
1988	9	2	2	8	6	18			
1987	10	1	2	2	2	7			
1986	11		2	2	1	5			
1985	12		4	2	3	9	25 a 29 anos	47	11,9%
1984	13	1	2	3	3	9			
1983	14	3	2	3	3	11			
1982	15	2		3	2	7			
1981	16	3	4	3	1	11			
De 1980 a 1976	17	6	8	18	12	44	30 a 39 anos	75	18,99%
De 1975 a 1971	18	2	10	13	6	31			
Antes de 1971	19	3	16	3	6	28	40 anos ou mais	28	7,1%
Total		58	112	116	109	395	-	395	100%

Fonte: Censo Escolar, GDF/SEE.2010 (1º semestre)

De acordo com a tabela acima o maior número de estudantes matriculados no CEF 24 está entre 18 a 39 anos, representando 77,22% do total, valor assemelhado aos números da Pesquisa IBGE/PNAD/2007 (p.30), “A participação das pessoas que frequentavam ou

frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos foi crescente nos grupos de 18 a 39 anos de idade (...)"

Tabela 3: Número de alunos matriculados, por turno e sexo, efetivamente frequentando a Instituição Educacional, em 17/03/2010.

Sexo	Noturno				
	2º Segmento				
	1ºSem	2ºSem	3ºSem	4ºSem	Total
Masculino	32	54	45	48	179
Feminino	26	58	71	61	216
Total	58	112	116	109	395

Fonte: Censo Escolar, GDF/SEE.2010 (1º semestre)

Em relação ao número de alunos distribuídos por sexo, matriculados no CEF 24 na EJA, é observado maioria do sexo feminino, 54,68%, confirmando os dados do IBGE/PNAD/2007 (p.30), "No que tange à análise por sexo, do total daqueles que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos, 53% eram mulheres e 47%, homens."

Observe o gráfico abaixo para verificar o percentual de estudantes do Segundo Segmento da EJA do CEF 24, distribuídos por faixas de idade, de acordo com os gráficos apresentados na Pesquisa IBGE/PNAD/2007.

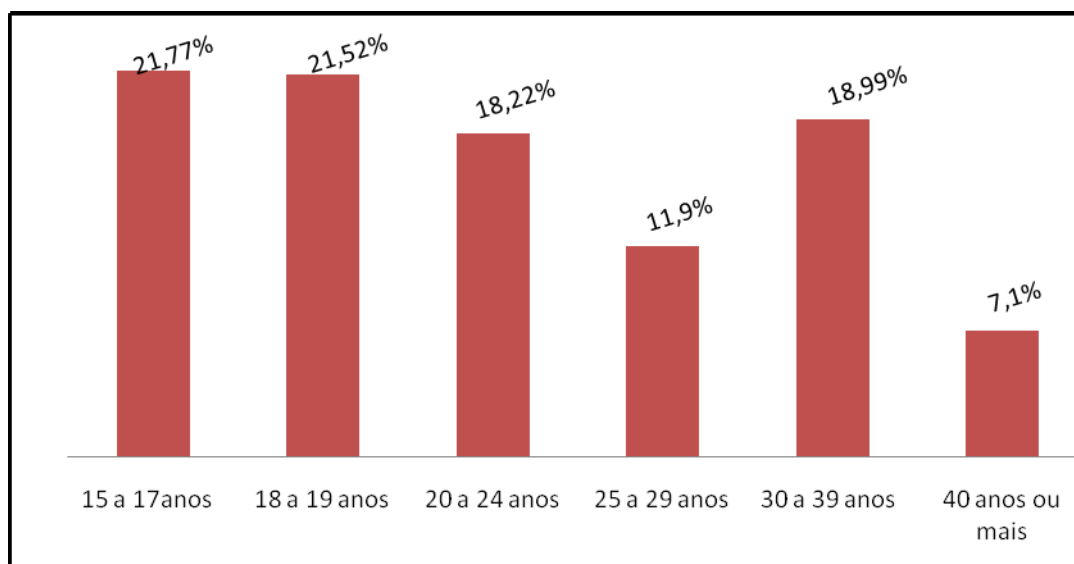


Gráfico 1: Percentual de alunos matriculados no Segundo Segmento da EJA do CEF 24, 1º Semestre de 2010. Não foi registrado o percentual de 0,5%, equivalente aos alunos menores de 15 anos, pois não deveriam estar matriculados nessa modalidade de ensino.

Fonte: Censo Escolar, GDF/SEE, 2010 (1º semestre)

Na pesquisa do IBGE/PNAD/2007 foram utilizadas duas faixas de idades diferentes das expostas no gráfico, uma para representar o estudante de EJA entre 40 a 49 anos e outra para os maiores de 50 anos, porém de acordo com os dados do censo fornecido pela

SEE/DF, não especifica essas faixas de idade, constando apenas um total de alunos maiores de 40 anos.

2.5- PERÍODO DE EXECUÇÃO

1º Semestre de 2010

INÍCIO: 10/03/2010; CULMINÂNCIA 24/06/2010, com previsão de continuação no segundo semestre deste, com a publicação do livro com as poesias produzidas pelos alunos.

3- AMBIENTE INSTITUCIONAL

O projeto “Um Olhar Poético sobre Brasília e sua Diversidade” foi desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental 24 de Ceilândia, que está situado na QNQ 03, Área Especial, Setor QNQ, Ceilândia Norte, Região Administrativa de Ceilândia/DF.

Para se interar do contexto dessa instituição, faremos um breve histórico sobre a cidade de Ceilândia e o Setor QNQ.

Segundo dados colhidos no arquivo da Administração de Ceilândia, a construção da capital federal no Planalto Central atraiu muitos trabalhadores de várias partes do país, principalmente nordestinos que fugindo da seca viam na nova capital a esperança para uma vida melhor. Brasília foi projetada para um número de 500 mil habitantes até o ano 2.000, porém em 1969 já possuía um contingente de 79.128 pessoas que moravam em invasões. Nesse mesmo ano, o então governador Hélio Prates, reconhecendo a gravidade do problema solicitou à Secretaria de Serviços Sociais um projeto para a erradicação de favelas. Daí surgiu a Campanha de Erradicação de Invasões – CEI.

Em 1971, a 25 quilômetros de Brasília, foi demarcada uma área de 20 mil quilômetros quadrados, divididos em 17.619 lotes de 10x25m², para a transferência dos moradores de várias invasões presentes na nova capital. Em 27 de março desse ano foi lançada a pedra fundamental da nova cidade, sendo esta batizada por Ceilândia, pelo Secretário Otomar Lopes Cardoso, inspirado na sigla CEI e na palavra “lândia”, sufixo inglês que significa cidade. Nesse mesmo dia foram assentadas vinte famílias e ao longo do ano o restante. Em pouco tempo, Ceilândia ganhou o título de satélite mais populosa do DF.

A cidade de Ceilândia atualmente possui 11 comunidades, denominadas setores, como: Ceilândia Tradicional, Setor O, Guariroba, P Norte, P Sul, Expansão do Setor O, Nova Ceilândia ou Setor N Norte, Nova Guariroba ou Setor N Sul, Setor QNQ, Setor QNR, Setor Privê e em processo de regularização os Setores Habitacionais, Pôr-do-Sol e Sol Nascente. Segundo o Censo 2000, realizado pelo IBGE, a população de Ceilândia é de aproximadamente 343.694 habitantes.

A QNQ é uma área que corresponde à 9ª Comunidade, das 11 comunidades de Ceilândia/DF. Refere-se à faixa residencial construída na área limítrofe com a QNR, com o Setor P Norte, a Expansão do Setor O e o Setor de Indústrias. Bem próximo está situado o Setor Habitacional Sol Nascente, antigo Setor de Chácaras de Ceilândia, de onde é oriunda a maioria dos alunos do CEF 24, visto que ainda é um setor novo, em processo de regularização, com quase nenhuma infraestrutura, e poucas escolas para a demanda local.

O Setor QNQ teve início em 17 de agosto de 1989, período em que foi emitido a primeira Proposta de Concessão de Uso da Comunidade, data registrada como o marco da história local. Atualmente é composto por sete quadras residenciais, se apresenta como um setor atendido por diversas melhorias, tais como: saneamento básico, ruas asfaltadas, telefonia, um Posto de Saúde, um Posto Policial e três escolas públicas, como o Centro de Ensino Fundamental 24, as Escolas Classes 61 e 62, além de possuir um bom comércio local.

De acordo com dados de 2007, por estimativa, emitidos pela Administração Regional de Ceilândia, o Setor QNQ possui 11.427 habitantes, aproximadamente.

A comunidade da QNQ está situada em uma das áreas mais discriminadas de Ceilândia, faz limites com comunidades que possuem um histórico de muita violência e criminalidade, é o caso da Expansão do Setor O e o Sol Nascente. Isso se verifica na fala de policiais e moradores do local em uma reportagem exibida pelo Jornal Correio Brasiliense em 11 de agosto de 2009:

A proximidade com a Expansão do Setor O, considerado um dos lugares mais violentos de Ceilândia, é apontada como principal causa das ocorrências – pelo menos é o que dizem moradores e policiais, sem temer o risco de errar.

Apesar dos problemas cotidianos surgidos desde o início de sua criação, a QNQ conta com três associações e uma prefeitura comunitária que juntas realizam muitas ações democráticas para o desenvolvimento do local.

Observando o histórico da QNQ e relatos de moradores da época de 1997, de todos os problemas enfrentados pelas famílias, o pior era a falta de um Posto de Saúde e, principalmente, um Centro de Ensino Fundamental, pois os estudantes dessa comunidade precisavam se deslocar para escolas próximas, como as do Setor P Norte e Setor O para estudar. Com o grande número de alunos da própria comunidade e ainda os advindos de outros setores, essas instituições não comportavam mais a demanda. Diante desse fato, do alto índice de violência no próprio setor e comunidades próximas e da distância que os alunos percorriam para chegar à escola, as famílias ficavam inseguras e ansiosas com o destino dos filhos. Com a união de forças e mobilização da comunidade local, organizada e representada por associações, é que em 25 de janeiro de 1997, a ASMULQ (Associação de

Moradores Unidos na Luta do Setor QNQ) elaborou e fez chegar às mãos do então governador da época, Cristóvam Buarque, uma carta de cobrança, à qual se referia à construção de um Posto de Saúde e o Centro de Ensino Fundamental 24, que estava previsto desde o Orçamento Participativo de 1995. Como se observa em um trecho da carta, que se encontra no Museu Memória Viva de Ceilândia:

Sr governador Cristóvam Buarque, sabemos que enquanto militantes e construtores deste governo, temos a maior responsabilidade com as obras sociais para com a comunidade, e como tal, há duas obras que ainda não foram executadas; o centro de ensino e centro de saúde do setor QNQ. Se nós não cumprirmos com as nossas metas de governo, iremos descaracterizar o orçamento participativo de 1995 (...). (ASMULQ, 1997)

Com a necessidade iminente de um Centro de Ensino para atender à demanda local e as mobilizações da comunidade da época, em novembro de 1997 foi dada entrada na documentação junto à SEE/DF para a consolidação da obra. Em 1998 a construção foi entregue a essa comunidade, sendo uma área total de 11.540m² e 1000m² construída. Uma escola com dois pavimentos e capacidade para atendimento a quinhentos estudantes por turno.

Dados exatos, referentes à data de inauguração do CEF 24 não foram encontrados, não existindo no local nenhuma placa de inauguração da instituição.

O CEF 24 foi inaugurado, começando suas atividades apenas no início do ano letivo de 1999, ofertando a Segunda Fase do Ensino Fundamental no diurno, Ensino Médio no noturno, sendo a EJA, Segundo Segmento noturno, implementada apenas no ano de 2007. Essa escola possui as seguintes instalações: uma sala para a Direção, uma sala de coordenação, uma sala dos professores, uma sala para a secretaria, uma sala de leitura, uma sala do laboratório de informática com 20 computadores disponibilizados pelo MEC, uma cantina, uma sala de recursos para atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais, só funciona no diurno, uma sala da orientação educacional, que também só funciona no diurno, uma sala depósito de materiais, quatorze salas de aula, sete banheiros e uma quadra poliesportiva.

Como pode observar, o CEF 24 é uma escola nova e ainda mantém a mesma estrutura da época de inauguração, porém, de acordo com a fala da atual diretora Shirley Francinale Lima, “o prédio sofreu muita depredação com a violência e o vandalismo dos próprios alunos, aparecendo por várias vezes em reportagens veiculadas em cadeia nacional, sendo em 2007, o ápice de tanta violência.”

A partir de 2007, implementados pela atual direção, foram desenvolvidos nesse local alguns projetos de cidadania, pequenas reformas realizadas pela própria comunidade escolar e reconstrução da imagem da instituição, tendo os alunos como protagonistas dessa

ação. Pelo terceiro ano seguido, a parte física da escola mantém intacta, com a mesma pintura da época em que foram realizadas as obras de reforma.

Observe as fotos do CEF 24 de Ceilândia antes e depois da reforma, respectivamente:



Figura 2: Pátio do CEF 24 Ceilândia/DF, 2007.



Figura 3: Pátio do CEF 24 Ceilândia/DF, 2010.

Atualmente o CEF 24 trabalha com um público de 1.575 alunos, se caracterizando como uma escola inclusiva, pois atende no ensino regular e na EJA alunos com necessidades educacionais especiais. No diurno estudam 910 alunos divididos entre o turno matutino e vespertino, em turmas do Sexto ao Nono Ano (Ensino Fundamental de Nove Anos), além de duas turmas de alfabetização, Ensino Especial. No noturno estudam

665 alunos, sendo 270 matriculados em turmas do 1º ao 3º Ano do Ensino Médio e 395 matriculados na Educação de Jovens e Adultos.

Observando a Proposta pedagógica de 2010 e o discurso dos gestores e professores dessa instituição, verifica-se grande preocupação com a implementação de projetos para a melhoria da qualidade do ensino regular, porém pouco se faz em relação à EJA. O maior empenho que se vê é a constante solicitação à Diretoria Regional de Ensino de Ceilândia para o funcionamento da EJA 3º Segmento, justificando a necessidade daquela comunidade, que sempre está procurando vagas nessa modalidade de ensino na secretaria da escola para concluir os estudos em um período menor.

Ainda em relação a Proposta Pedagógica, observa-se que faz referência a vários projetos a serem desenvolvidos no ano de 2010 para o Ensino Regular, mas em nenhum desses projetos aparecem a EJA como público alvo, nem ao menos é citada essa modalidade de ensino em algum desses projetos. Também, para o orçamento de 2010 são citadas várias verbas como, recursos do PEDAF, PDDE, PDE-Escola, MAIS EDUCAÇÃO, mas entre os investimentos propostos não há nenhuma referência com despesas com a Educação de Jovens e Adultos.

Veiga (1998, p.13) referindo-se ao Projeto Político Pedagógico, afirma: “Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.” Porém não é essa prática que se evidencia no CEF 24. A Proposta Pedagógica é elaborada por um grupo de professores mais ligados aos serviços burocráticos, sem a participação dos demais funcionários da escola, muito menos de pais. Quanto ao Conselho Escolar, este só aparece, na maioria das vezes, em decisões relacionadas a finanças. O que se percebe, é que, a Proposta Pedagógica se reduz à apenas uma cópia dos anos anteriores com algumas alterações de datas. Com essa postura será difícil para a instituição alcançar algum índice de qualidade na educação, muito menos em relação à EJA, que ainda é feito muito pouco. Segundo Ulhôa (1998), a consciência e o compromisso político do educador de EJA provocam a vivência saudável e, muitas vezes, difícil da ambigüidade ao se falar criticamente, a partir do espaço pedagógico, sobre alguém a quem se deseja, antes de tudo, dar a voz e fazer falar.

4- JUSTIFICATIVA

No Centro de Ensino Fundamental 24 é constante a reclamação dos professores de todas as disciplinas sobre o nível de desenvolvimento da maioria dos alunos, principalmente da EJA. Apresentam dificuldade em ler e interpretar pequenos textos, pequenas situações-problema, produzir e criar textos com criatividade, organização, coerência e coesão,

utilizando adequadamente a pontuação e ortografia. No que diz respeito à produção de resumos, resenhas ou qualquer síntese, o problema é ainda maior.

Todos esses problemas que envolvem o conhecimento da língua materna e outros enfrentados no ambiente educacional, nas demais modalidades de ensino e na EJA são frutos de uma cultura que não desperta o interesse do estudante pelo mundo do conhecimento, o gosto pela leitura, que não valoriza sua história de vida, uma cultura educacional apenas reprodutora de conhecimento da elite dominadora. Sobre isso Martins (2010, p.3) afirma:

Em grande medida, os educandos jovens e adultos que se apresentam ao processo educativo formal, mais uma vez, parecem ser sujeitos com pouca compreensão de si mesmos. Se formos buscar na memória os padrões de comportamento que se estabelecem nesse momento inicial da relação pedagógica, os educandos pouco falam, (...) Na interação no círculo de cultura, sua insegurança leva-o a buscar, muito mais, antecipar o que os outros esperam que ele diga, do que a expressar sua própria vontade e pensamento. É nesse momento que podemos perceber que esse sujeito, que quer vir a ser um sujeito de aprendizagem, reproduz o que a sua história de vida lhe permitiu acumular: são modelos passivos, receptivos, individualistas, competitivos, autoritários. Na relação pedagógica, no processo interativo que o grupo proporciona e assegura, esse sujeito experimenta o que Wittgenstein afirma: “*os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo*”.

Há sempre a mesma indagação, sobre porque os alunos passam uma média de dez anos na escola e apresentam limitada capacidade de inserção em práticas sociais de escrita. Todos os anos é evidenciado nos resultados da nossa escola baixo desempenho dos alunos nas avaliações oficiais, principalmente em relação à capacidade de leitura, interpretação e produção textual, em se tratando do aluno da EJA essa dificuldade é ainda maior.

No SIADE 2009, em Língua Portuguesa, o CEF 24 aparece com média geral 223,5, valor considerado dentro do básico, ou seja, neste nível os alunos demonstram domínio parcialmente adequado dos conteúdos, competências e habilidades esperadas para a série em que se encontram. De acordo com essa mesma avaliação, a EJA aparece com média 179, considerada abaixo do básico. Neste nível, os alunos demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades esperadas para a série/ano/segmento em que se encontram. Em relação ao SIADE 2009, nas séries em que são avaliadas, em Língua Portuguesa, o DF aparece assim: abaixo do básico < 200, 8ª série/9º ano – 21,3%, 2º segmento EJA – 49,1%; nível básico \geq 200 a < 275, 8ª série/9º ano – 57,5%, 2º segmento EJA – 46,8%

Com a experiência de sala de aula, lecionando desde as Séries Iniciais ao Ensino Médio na rede pública do DF, foi possível constataremos que a maioria dos alunos chega ao final de dez anos de escolarização demonstrando dificuldade em compreender e construir

frases simples ou textos curtos, quando se especifica o gênero textual, a dificuldade ainda é maior. Isso se deve a vários fatores, desde a metodologia inadequada utilizada pelos docentes, ao descaso das autoridades no que se refere a investimento em bibliotecas nas escolas, próximas às comunidades, e também à cultura de pouca leitura de nossos alunos.

É de conhecimento de todos a importância da leitura como mecanismo para o desenvolvimento da cultura de um povo, pois é, principalmente por meio dela, que se adquire conhecimento e se desenvolve o senso crítico. Como afirma Paulo Freire:

(...) (que fique bem claro que “saber ler” não é simplesmente juntar as letras formando palavras, juntar palavras formando frases e nem juntar frases formando textos, saber ler não é simplesmente ler, “saber ler” é ler e entender, é ler e depois poder expressar aquilo que leu com suas próprias palavras, saber ler é saber interpretar. (FREIRE, 1986, p. 11)

Ainda diz, Paulo Freire:

(...) a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica continuidade da leitura daquele (...) podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (idem, p.22)

Essa experiência de sala de aula nos possibilitou verificar que o cotidiano da maioria dos jovens, ainda é desprovido de leitura, sobretudo a leitura de poesia. As escolas hoje vivem o enorme desafio de proporcionar ao conjunto de crianças e jovens brasileiros o letramento, sendo isto uma tarefa árdua para os profissionais de educação. Boa parte dos alunos procedem de grupos sociais que não praticam ou mesmo valorizam a leitura e escrita como instrumentos de transformação social. Eles podem conviver com a palavra escrita em seu cotidiano, o que é próprio da vida urbana, mas poucos são os que convivem com a palavra impressa, especialmente em livros.

Para se entender melhor o que está sendo explicitado, é necessário compreender o que é letramento, palavra que está sendo muito utilizada nos nossos discursos no contexto escolar. Embora o letramento esteja voltado ao contexto da alfabetização, também cabe aos professores de língua portuguesa rever tal conceito, pois o que se observa é que grande parte dos estudantes saem das séries iniciais alfabetizados, porém não letrados, o que se evidencia na EJA.

Ribeiro (2003, p.91) afirma:

Alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita. Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se *Letramento* que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos.

Mágda Soares (1998) nos explica que letramento é um termo traduzido da palavra inglesa *literacy* que significa a condição daquele que faz uso competente e frequente da

leitura e da escrita. Para tanto, não é tão somente saber ler e escrever, mas envolver-se em situações sociais em que a leitura e a escrita estejam presentes. Para esta autora a prática de letramento pode ter duas facetas, sendo uma, a social, entendida como: o conjunto de práticas socialmente envolvendo leitura e escrita geradas de processos sociais mais amplos e responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder presentes nos contextos sociais (p.74). E a outra, individual, compreendida como: a habilidade linguística e psicológica de usar a leitura para decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos integrando diferentes informações, e a escrita como habilidade desde registrar unidades de som até a capacidade de transmitir significados de forma adequada a leitores potenciais (p.68).

Antes de Soares, Ângela Kleiman (1995, p.19) definiu letramento como sendo *"um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos"*. Esta autora foi mais longe ao analisar os efeitos que envolvem as práticas de letramento, definindo este fenômeno como tendo uma faceta instrumental e outra ideológica. No primeiro caso, o do letramento instrumental, leva-se em conta as análises decorrentes dos usos da escrita para determinados fins individuais, isto é, para produção textual adequada a necessidades sociais sem levar em conta o que determina, ou seja, o que está por trás da demanda por tal produção de textos. No segundo caso, leva-se em conta a natureza ideológica dos textos, e o que eles transmitem carrega uma imposição ou uma tendência ideológica às pessoas.

É necessário tomar cuidado para que não se fixe o letramento como prática restrita apenas ao uso de textos escritos, pois segundo Leal (2005) é possível uma pessoa ser letrada sem ser alfabetizada, isto é, saber fazer uso do sistema de escrita alfabética para atividades de leitura e escrita de textos. Não se pode também afirmar que existem pessoas não-letradas, mas sim que alguns são mais ou menos letrados e que tal característica tem relação com o meio cultural do indivíduo.

Independente do letramento que se utilize ou conceitue, por se tratar de uma prática social que utiliza a linguagem escrita ou oralidade para finalidades específicas, deve-se levar em conta que por trás da atividade de comunicação se estabelecem formas de enunciados contextualizadas. Neste caso, recorre-se à necessidade de evidenciar os gêneros textuais.

Marcuschi (2002, p.22) traz uma boa e sintética definição do que pode ser compreendido como sendo gênero textual, bem como elenca alguns exemplos: é usada a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição

característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais são: telefonema, sermão, poema, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, notícia jornalística [...].

Parece ser impossível se comunicar sem ser por intermédio de um gênero, é também impossível não ser o texto de um tipo textual. Neste caso, nos cabe utilizar a definição também estabelecida por Marcuschi (2002, p.22) sobre tipologia textual: é usada a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais são conhecidos, como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção e poesia.

O ensino de língua portuguesa deve ser realizado contemplando atividades em que os alunos possam estar sempre em contato com textos de gêneros e tipos diversos refletindo sobre suas estruturas, características, intencionalidade e produzindo-os constantemente, de acordo com as especificidades estabelecidas pela comunicação, a realidade e necessidade do aluno. No caso de alunos da EJA, pode-se trabalhar com gêneros textuais que serão utilizados em seu cotidiano, no espaço familiar, em atividades da comunidade e do trabalho, como: poemas, carta, convite, receitas, manuais de instruções, bulas, contas de água, luz, carnês, talões de cheques, memorando, ofício, relatório, carta formal, entre outros que sejam significativos para esse público.

Pensando nos vários gêneros textuais e literários presentes em nosso contexto, optamos em desenvolver um projeto com poesia, sendo muito significativo para despertar o aluno da EJA para o mundo da leitura e da escrita, pois o poema é um texto geralmente curto e de fácil aplicação em sala de aula, e por apresentar estruturas que brincam com o ritmo e a musicalidade, torna-se muito atrativo, sendo uma categoria textual capaz de despertar leitores de qualquer faixa etária.

Embora todos esses motivos sejam relevantes, estes não constituem a principal razão que nos levou a enfatizar a poesia em nossas aulas e propor este grande projeto. A poesia, antes de tudo, é a transfiguração da realidade em expressão de beleza e de contemplação emocional. Ela desperta a sensibilidade e os valores estéticos, aprimora as emoções e a sensibilidade, aguça sensações, brinca com múltiplos significados, materializa o prazer, torna a criança, o jovem e qualquer ser humano receptivo às manifestações de beleza. É comunicação, fonte de saber e profundidade.

O poema demanda de seu leitor um olhar mais atento, uma ativa mobilização do lado intelectual e afetivo, requerendo um entrelaçamento contínuo de emoções e desejos, juízos e considerações. A interação com a poesia é uma das responsáveis pelo desenvolvimento pleno da capacidade linguística de qualquer leitor, por meio do acesso e da familiaridade

com a linguagem conotativa, e refinamento da sensibilidade para a compreensão de si próprio e do mundo, faz deste tipo de linguagem uma ponte imprescindível entre o indivíduo e a vida.

Portanto, mesclar arte, música e poesia, foi a melhor forma que percebemos para sensibilizar e mudar a visão dos alunos da EJA, tornando-os grandes leitores e escritores poetas.

5- OBJETIVOS

5.1- OBJETIVOS GERAIS

Despertar no aluno da EJA o gosto pela leitura, desenvolvendo a escrita, o senso crítico e análise textual, tomando como referência o estudo de poesia.

5.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar no aluno da EJA o interesse pela poesia, respeitando e aproveitando seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua história de vida;
- Possibilitar a manifestação de sentimentos e opiniões do aluno;
- Refletir sobre os aspectos da produção poética;
- Explorar e redigir poemas;
- Fazer leituras e análises de poesias;
- Publicação de um livro com as produções dos docentes.

6- ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES/ CRONOGRAMA

O projeto “Um Olhar Poético sobre Brasília e sua Diversidade” está previsto para todo o 1º semestre de 2010.

As atividades iniciaram em março e encerraram nos dias 23 e 24 de junho, período da culminância.

MARÇO

- Aulas expositivas sobre poesia x poema;
- Breve histórico sobre poesia;
- Apresentação e análise de poemas de épocas diferentes, observando o contexto histórico;
- Apresentação do histórico sobre Patativa do Assaré, leituras e análises de suas poesias: O Sabiá e o Gavião, ABC do Nordeste Flagelado, Aos poetas Clássicos, Dois Quadros, O Vaqueiro, O peixe, O burro, A Triste Partida, Protesto e cordel: Patativa e Outros Poetas de Assaré;

- Momentos de leituras e recitais de poesias e apresentação de músicas pesquisadas pelos alunos, explanação de curiosidades sobre a trajetória biográfica do poeta.

ABRIL

- Apresentação e leitura de textos informativos sobre Brasília;
- Apresentação de vídeos, poesias e músicas sobre Brasília;
- Análises de músicas e poesias sobre Brasília, explorando as relações possíveis entre a escrita e intencionalidade de canções e poemas, enfocando curiosidades da vida e trajetória dos artistas envolvidos;

MAIO

- Visita de poetas convidados para falar sobre a poesia, o fazer poético e recitar poesias da própria autoria e de outros autores;
- Apresentação de método de leitura e declamação de poesia pelo artista convidado;
- Produções de poesias pelos próprios alunos;
- Produções de paródias;

JUNHO

- Período de escolhas de textos para encenações e ensaios;
- Revisões e digitação das produções dos alunos para a produção de uma coletânea poética;
- Produções das decorações do espaço para a culminância;
- Seleção das produções de poesias e paródias para apresentação ao júri;
- Culminância do projeto, 23 e 24 de junho.
- 1º dia: apresentação de murais com obras poéticas produzidas e ilustradas pelos alunos; apresentação em slides das poesias selecionadas para julgamento pelo júri; declamação e encenação de poesias; premiação das três melhores produções;
- 2º dia: apresentação de dramatizações; apresentação de paródias em slides e oralmente, cantadas pelos alunos, para julgamento pelo júri;
- Premiação das três melhores paródias;
- Agradecimentos dos professores e Direção do Centro de Ensino Fundamental 24, ao trabalho e desempenho dos alunos, encerrando com músicas sobre Brasília: Legião Urbana, Lenine, Natirutus;
- Lanche especial oferecido pela Direção e professores aos alunos, com comidas típicas da festa junina;
- Apresentação de quadrilha realizada pelos alunos.

7- PARCEIROS

Grupo discente do CEF 24

Docentes do CEF 24, do período noturno;

Direção e equipe da coordenação do CEF 24, período noturno;

Poetas e repentistas da “Casa do Cantador”, casa de cultura de Ceilândia, convidados para se apresentarem na escola;

Professor Manoel Jevan, do CEF 25, membro da Academia Ceilandense de Letras;

Poeta da academia Ceilandense de Letras

Professor Xiko Mendes de Souza, da Academia Planaltinense de Letras;

Grupo de teatro de professores e alunos do Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia.

8- ORÇAMENTO

Para o desenvolvimento de qualquer projeto pedagógico, por mais simples que seja, é necessário se pensar nos gastos que ocorreram no decorrer de sua implementação.

Os recursos materiais que utilizados para a realização deste projeto, vieram na sua maioria de recursos da própria escola, outros de menor valor e fácil acesso foram levados pelos alunos. Muitos desses materiais já tinham na escola, comprados com verbas do ano de 2009, outros foram angariados com verbas arrecadadas por meio de eventos realizados pela escola, pois segundo a Direção, a verba do FNDE para o ano de 2010 ainda não foi liberada. Procuramos trabalhar com o que temos, mas proporcionando ao estudante da EJA uma educação com melhor qualidade e menos onerosa, visto que o ensino da EJA, em muitas escolas do DF, sempre se caracterizou pela compra de apostilas pelos alunos.

- Recursos materiais necessários para desenvolvimento do projeto: tinta e papel A4 para impressão de material escrito, encadernadora, espiral, mídias de DVD, cartolinas, papel crepom, TVs, aparelho de som e DVD, data-show, painel para projeção, livros usados como premiação (ambos já possuem na escola); medalhas e brindes para premiação: duas entradas para o cinema, um DVD, caixa de chocolate e CDs musicais; lanche para recepcionar os artistas convidados; lanche especial para os alunos.

- Valor total dos materiais usados, não disponíveis na escola: 358,00 reais;

Materiais de contribuição dos alunos: cola, tesoura, régua, impressão das pesquisas realizadas, roupas e artefatos para as apresentações;

- Valor total dos materiais usados pelos alunos: não contabilizado.

9- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto foi qualitativa e quantitativa, ocorreu em todo o processo de desenvolvimento deste. Foram avaliadas desde a interação, socialização, participação oral, até as atividades produzidas para registro da menção semestral.

Atividades avaliadas:

- Análise de textos poéticos e literatura de cordel de Patativa do Assaré e músicas: Faroeste Caboclo e Pontes, de Legião Urbana e Lenine, respectivamente;
- As Pesquisas e apresentações dos alunos, de textos informativos, poéticos e músicas sobre Brasília e os cartazes ilustrativos com o material pesquisado;
- Produções e apresentações coletivas e individuais de poesias, músicas, paródias e dramatizações;
- Participação interativa nas apresentações feitas pelos artistas convidados;
- Participação nas atividades decorativas, como: confecção de murais com os trabalhos produzidos, decoração do espaço para a culminância de acordo com a temática;
- Participação em todas as atividades na sala;

10- RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS

No início do ano letivo, no CEF 24 de Ceilândia, houve-se a necessidade de criar um projeto para ser desenvolvido durante o 1º semestre letivo de 2010, no turno noturno. Como no período não havia nenhuma ideia de algum projeto a ser desenvolvido na escola, apresentamos este, ainda sem estar finalizado e foi bem acolhido pela Direção e todo o grupo docente da referida escola. Durante as reuniões coletivas foram feitas discussões a cerca do trabalho a ser implementado e com a ajuda dos colegas da área de Língua Portuguesa, foi possível melhorá-lo, diversificando as atividades para atender às necessidades dos alunos da EJA. Os professores do Ensino Médio Regular, também gostando da ideia, resolveram desenvolvê-lo com seus alunos. Porém, apesar de muitas das atividades deste projeto terem sido desenvolvidas com todo o conjunto de alunos da escola do turno noturno, as informações, análises e atividades mencionadas aqui são sobre as quatro turmas, duas do 4º Semestre e duas do 3º Semestre do Segundo Segmento da EJA desta instituição, às quais lecionamos.

A Direção e o grupo docente viram neste trabalho com poesia uma boa alternativa para envolver os alunos e todo o grupo de professores de Língua Portuguesa. Por meio da

leitura e compreensão de textos poéticos, a linguagem poética pode se constituir em um significativo instrumento de despertar para o mundo da leitura e escrita no cotidiano escolar, esta se caracteriza como, segundo Barbosa (1990, p.122): "...aquela em que o leitor, além de visar o conteúdo veiculado pelo texto, busca se deleitar com a sonoridade das palavras. É por exemplo, a leitura da poesia cujo prazer está ligado também ao prazer da forma, dimensão musical das palavras ou do texto."

A poesia merece seu lugar no ensino, justamente pelo que acena como inutilidade ao mundo que prescreve como válido apenas o útil. Neste sentido, observa-se o poema, **Fim do Mundo**, de Mário Quintana.

Porém, quando este mundo cibernético for para o Diabo que oforgicou
E todas as nossas bugigangas eletrônicas virarem sucata
E todas as estrelas perderem os seus nomes,
Os únicos poetas que os sobreviventes entenderão
São os que hoje ainda falam no cricrilar dos grilos, no frêmito
Do primeiro
Amor...
Redescobridores encantados da poesia
Esses pobres homens não serão nem ao menos arqueólogos
E nós descansaremos, finalmente, em paz!
(QUINTANA, 2003, p.74-75).

O nome do projeto originou a partir da necessidade de se trabalhar com poesia e também contemplar a diversidade, tema norteador desta Especialização. Aproveitando o momento histórico do aniversário de 50 anos de Brasília e o projeto sobre poesia, com a participação dos colegas professores da escola, chegamos ao consenso do nome para tal "Um Olhar Poético sobre Brasília e sua Diversidade".

Juntamente, o grupo docente pensou numa forma de desenvolver o projeto, mas contemplando o conteúdo programático do semestre, pois atividades bem planejadas e relacionadas com conteúdos do currículo obrigatório podem servir de estímulo para a leitura e escrita, ou seja, o letramento, principalmente para adolescentes e adultos que se encontram em idade propícia a desenvolverem estratégias próprias para adquirirem o conhecimento de maneira significativa. Foram feitas algumas adaptações da grade curricular relacionando os conteúdos programáticos com o projeto, como: pontuação, figuras de linguagem, paródias, paráfrases, literatura, conotação e denotação, linguagem coloquial e popular, regionalismo, cultura popular, literatura de cordel, música, repentes, tudo envolvendo poesia e os 50 anos de Brasília.

Ao iniciar as atividades foram realizadas aulas expositivas sobre o gênero literário, poesia, e o poema como gênero textual, suas diferenças lexicais e estrutura formal, além de um breve histórico sobre a temática; apresentação de algumas produções poéticas de épocas diferentes, mostrando a influência do momento histórico em cada obra e as exigências formais antes do Modernismo, que eram feitas para se considerar um texto,

como poesia; foram apresentados o histórico, poesias e literatura de cordel do poeta Patativa do Assaré, observando nas obras aspectos da linguagem regional e coloquial, bem empregadas intencionalmente pelo autor e também da linguagem culta; os alunos foram convidados a trazer para a sala, como pesquisa, poesias e músicas de seu interesse para recitarem, observando o tema, o autor e a época da produção, respeitando e valorizando a cultura popular. Em meio às poesias apresentadas pelos alunos foram feitas intervenções pela professora, explorando os conteúdos estudados e fazendo observações pertinentes ao tema abordado.

Foi apresentado aos alunos o vídeo “Brasília Símbolo de Memória”, que relata o mito da interiorização do Brasil, desde a primeira demarcação do espaço para a nova capital federal; várias poesias e músicas sobre Brasília, de autores que marcaram história na literatura brasileira, como Carlos Drumond de Andrade, com a poesia “Confronto”, onde o poeta confronta Brasília e Ceilândia; músicos como Lenine, com a música “Pontes”, o Grupo Legião Urbana, com as músicas “Eduardo e Mônica e Caboclo Faroeste”, Guilherme Arantes, com a música “Brasília”; foram realizadas análises escritas e exploração oral de cada temática. Se apresentaram na escola os repentistas nordestinos da Casa do Cantador: Djalma Faustino e Chico Félix, havendo uma grande interação dos estudantes, sugerindo temas para os repentes; também foi convidado o poeta, professor e historiador Xiko Mendes, membro da Academia Planaltinense de Letras, que falou sobre o mito da interiorização através de Brasília e apresentou seu trabalho, método de leitura e declamação de poesias, buscando a participação direta dos alunos. Também esteve na escola para falar do histórico de Ceilândia e da QNQ, o professor e membro da Academia Ceilandense de Letras, Manuel Jevan, que apresentou o hino de Ceilândia e explorou a letra poética. Nesse mesmo dia se apresentaram o pioneiro da QNQ, Leo Maravilha, com um samba enredo da escola de samba Águia Imperial, localizada nesse setor, e o poeta da Academia Ceilandense de Letras, Israel Ângelo, que recitou poemas de sua autoria e de autores consagrados da literatura brasileira, além de abordar um pouco da história dessa entidade. Após a apresentação de cada convidado, na aula seguinte foram feitas avaliações pelos alunos, demonstrando o aprendizado que o momento lhes proporcionou.

Observe as fotos retratando momentos das atividades com artistas convidados:



Figura 4: Apresentação dos repentistas no CEF 24 de Ceilândia/DF, maio de 2010.



Figura 5: Apresentação do professor Jevan e poetas no CEF 24 de Ceilândia/DF, junho de 2010.

Como atividades dos próprios alunos foram propostos a eles, produzirem poesias e apresentarem recitais e dramatizações sobre Brasília e Ceilândia, além de músicas e paródias, pois ambas se relacionam com o fazer poético. Todas as poesias produzidas foram valorizadas, mas foram escolhidas as dez melhores para serem projetadas e apreciadas por todos e pelo júri que escolheu entre as três melhores. Também, foram confeccionados murais com as poesias e músicas pesquisadas para decorar o ambiente da escola, e cartazes com as próprias poesias, como atividade decorativa na culminância do projeto.

Foram dois dias de culminância do projeto: no dia 23 de junho, o júri, composto por professores da escola, julgou as três melhores poesias produzidas, recitadas pelo respectivo autor e as três melhores encenações de poesia; no dia 24 foram apresentadas músicas, paródias e uma dramatização de “Navio Negreiro” de Castro Alves, sendo apreciadas pelo júri, as três melhores músicas e paródias compostas, com premiação dos autores. Finalizando o projeto, neste último dia, houve uma apresentação de quadrilha dos próprios alunos, encerrando com um lanche, patrocinado pela Direção e professores da escola, com comidas típicas da festa junina. Tem-se a ideia, para o segundo semestre deste ano, reunir todas as poesias produzidas e editar um livro com as composições dos alunos.

Observe as três melhores poesias premiadas, 1º, 2º e 3º colocação, respectivamente:

É Brasília...

Brasília é o Brasil projetado
Sobre o mato do cerrado,
Fruto do sonho passado,
E hoje resultado dos eixos, curvas e traçados.

É o lugar das quadras e conjuntos
de área residencial
dos prédios da política
no eixo monumental.

É o Congresso nacional,
É a ponte JK,
É a catedral
E o Lago Paranoá.

É Ceilândia, Samambaia,
Estrutural e Guará,
Nas avenidas comerciais, Norte e Sul de Taguá.

É o povo reunido,
Norte, Sudeste, Sul e Nordeste,
Sobre as alturas do planalto
Em pleno Centro-Oeste.
(Alan Pereira)

Brasília

Brasília, ponto de encontro,
Capital Federal do Brasil,
União de todos os brasileiros.
Aquele que possui todas as culturas e costumes,
Raças e personalidades
É a nossa própria identidade.

Entre tantos escândalos e mensalões,
Ainda existem pessoas de bons corações
Diante dos descasos dos governantes
Ainda existem pessoas protestantes.

Enfim, diante de tantas personalidades
Boas e ruins
Brasília ainda tem pessoas para vários fins.
(Weldson Medeiros)

Brasília Atrasada

Nasci no Nordeste, região dos sertões,
Aos sete meses mudei
Para a capital das ilusões,
Com a esperança dos meus pais
De terem melhores condições.

Do litoral do Sudeste,
Transferida para o Centro-Oeste,
50 anos em quatro...
Era o plano de Kubitschek

Lúcio Costa viajou,
O aviãozinho desenhou,
Era o plano urbanístico que Niemeyer decorou.
Quem se lembra de quem sofreu,
Para construir o que ele criou?

50 anos se passaram, ela continuou crescendo...
Mas o que nela se admira
São os belos monumentos,
Pois Brasília em geral
Não serve de exemplo.
(Hanny Ribeiro dos Santos)

O desenvolvimento deste projeto foi muito proveitoso, pois obteve grande participação e interação dos estudantes, professores e Direção, além de proporcionar um momento de aprendizagem diferente, dinâmico e contextualizado no ambiente da escola.

Desenvolver um projeto como este não foi difícil, pois desde o início contamos com o apoio de todos na escola e dos convidados que estiveram à disposição para nos ajudar, mas o maior obstáculo se refere ao financeiro, em alguns momentos a escola não dispunha nem mesmo de papel e tinta para imprimir algum material de estudo.

Ao final do trabalho da intervenção, pôde-se constatar que os alunos do 3º e 4º Semestres do Segundo Segmento da EJA, apresentando limitações no letramento, logo no início do ano letivo de 2010, puderam expandir sua capacidade de leitura, interpretação, produção textual e escrita por meio do trabalho sistemático com o estudo de poesia realizado durante todo o semestre. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Língua Portuguesa (p. 6) sugerem que:

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Um ensino que não venha a assumir a proposta acima pode ser gerador de alunos com práticas discursivas limitadas, que apenas participam de um processo de letramento escolar que não os prepara plenamente para a vida em outras instâncias sociais e nem mesmo os faz obter êxito na instância escolar. O fator do exercício da cidadania, incluindo a preparação para a vida em sociedade e no mundo do trabalho, como sugere o artigo 2º, no título II, da Lei de diretrizes e Bases da Educação Brasileira (p.13), deve estar acima de todos os objetivos de quem ensina Linguagem em sala de aula. Um ensino pautado na reflexão sobre as diversas formas discursivas existentes na sociedade pode atribuir aos alunos autonomia para se comunicar com competência e independência nos contextos diversos. Deficiências como as que os alunos sujeitos deste projeto apresentavam puderam ser superadas, de modo a ampliar o letramento destes. Por se tratar a educação de um ato contínuo e processual, espera-se que possíveis equívocos no ensino de Língua Portuguesa, bem como problemas no letramento dos alunos, caso venham a se apresentar, não se consolidem, mas possam ser superados com práticas pedagógicas que levem em consideração a diagnose inicial dos interesses e dificuldades destes sujeitos, assim como suas possibilidades, pois como nos apresenta Libâneo (1994, p.253) "a motivação dos alunos para aprendizagem através dos conteúdos significativos e compreensíveis para eles (...) é fator preponderante na atividade de concentração e atenção do aluno".

11- REFERÊNCIAS

Administração Regional de Ceilândia, Secretaria de comunicação.

BARBOSA, José J. **A leitura da escrita hoje**. In: Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, Senado Federal, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2003.

Correio Braziliense, Brasília, 11 de agosto de 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1986.

INTERNET: pesquisas de textos informativos e poesias de Patativa do Assaré, vídeos sobre Brasília, músicas de Lenine e Legião Urbana.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do Letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Ângela Kleiman (Org.) - Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LEAL, T. F. (orgs.) **A Alfabetização de Jovens e Adultos Em Uma Perspectiva de Letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.

LIMA, Emanuel; JEVAN, Manoel. **A Ceilândia Hoje**. Brasília, 2007.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MARTINS, Leila Chalub. **A construção do sujeito pela Educação**: revisitando Paulo Freire Museu Memória Viva de Ceilândia.

Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 24 de Ceilândia, 2010.

OLIVEIRA, Joanir de. **Poemas Para Brasília**. Brasília: Cultura, 2004.

QUINTANA, Mário. **Fim de Mundo**. São Paulo: Moderna, 2003.

Relatório Pedagógico de Língua Portuguesa, Secretaria de Estado de Educação do DF-SIADE 2008/2009.

RIBEIRO, V. M. (org.) *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

ULHÔA, JOEL PIMENTEL. **O Professor** e sua prática. *EDUCAÇÃO & FILOSOFIA*, Uberlândia: v. 12, n. 24, p. 187-203, jul./dez., 1998.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P.A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 15.ed. Campinas: Papirus Editora, 2002.

12- ANEXOS

12.1- ALGUMAS POESIAS PRODUZIDAS PELOS ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO “Um Olhar Poético sobre Brasília e sua Diversidade”

Brasília

Conheci Brasília
Cidade linda e maravilhosa!
Cidade com beleza,
adoro Brasília!
Quero viver sempre nessa cidade
de belas vistas, de belos jardins.
Brasília iluminada,
viva e rica em cultura.

Eu vi Brasília brilhar ao comemorar
Mais um ano de vida, de esperança
E amor junto à sociedade.
Brasília é o meu lugar
Isso ninguém há de negar.

Brasília traz lembranças de um
Verdadeiro amor
Que Juscelino deixou
Ao seu povo humilde.
Parabéns Brasília! Pelos 50 anos.

(Maria Aparecida Silva, 4º Semestre)

Bela Brasília

Em 1960, nasce uma menina,
Com belos traços,
Chamada Brasília.
Sua beleza arquitetônica
Admiram a todos que a visita.

Ao passar dos anos, a pequena Brasília
Agora tornou-se uma mulher,
Com olhares esplendorosos
Encantou os homens
Essa Brasília que um dia foi menina,
Hoje tornou-se senhora,
Tem o charme da hora,
Cinquentona ela é,
mas com a mesma cara
Daquela que um dia foi uma linda mulher.
Parabéns, minha Brasília!
Te admiro todos os dias.

(Luiz Henrique Medeiros, 4º Semestre)

Brasília

Entre muitas,
Tu és
A predileta,
Como uma mãe
Que aconchega
Muitos que de sua terra estão distante,
Se tornando a mãe gentil, muito amada.

Sua beleza é indispensável,
Com suas cores e ritmos
Que se misturam em uma paisagem exótica,
Contagiando a todos com seu fetichismo,
Despertando o hino do amor universal,
Nos eternos homens,
O verdadeiro amor,
Transformando em cores de Brasília
As diversidades culturais,
Nos deixando todos os dias,
A lição.

Tu que és especial,
Não por seus monumentos
Culturais e históricos,
Mas pela fragilidade, força e coragem de seus filhos.

Terra adorada,
Grandiosa e formosa,
Incomparável são os seus encantos,
Assim como uma noiva virgem adormecida.

Tu és a terra prometida,
Do futuro,
De sonhos ou ilusões.
És a inspiração de uma nova vida.

(Priscila Maria Oliveira, 3º Semestre)

Brasília, A Capital

Brasília, capital da esperança.
Tão bela quanto uma criança.
Simplesmente cultura, brilhante de doer os olhos.

Brasília, envergonha-se de seus governantes,
Por embolsar dinheiro da sociedade.
Brasília, capital da igualdade,
Que transborda felicidade
E faz nascer a liberdade,
És grandiosa por seus pontos turísticos,
Sua beleza meiga chama muita atenção,
Brasília, eternamente em nosso coração.

Bela
Rica
Amiga
Simples
Importante
Liberdade
Igualdade
Amor

(Thaís Letícia, 3º Semestre)

Poesia para Brasília

Brasília, minha amada Capital,
És tu tão preciosa,
Quanto às flores do meu jardim.

Apesar da depressão, vergonha e tristeza
Trazida por esta politicagem,
Cheia de safadagem,
Brasília, até hoje é uma cidade repleta de beleza.

Não tem dinheiro na bolsa,
Não tem propina nas meias
que possa apagar as luzes
Que o teu sol “ilumeia”

Brasília, juntas crescemos,
Com muitas lembranças
Boas e ruins,
Mas que fazem de ti,
Oh, Brasília!
A Capital da Esperança melhor pra mim.

(Vanessa da Silva, 4º Semestre)